

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio Braziliense Class.: Política Ind. Oficial

Data: 18/12/92 Pg.: 13 1472

Índios querem Funai descentralizada logo

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e o líder do Governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), receberam da assessora especial para assuntos indígenas do governo do Paraná, a índia kaingangue Azelene Krio Inácio, uma proposta de reformulação da política indigenista oficial brasileira. O documento é resultado de assembleias itinerantes promovidas por Azelene e seu marido, o índio xerente e engenheiro florestal do Tocantins, Carlos Sompre, junto a lideranças indígenas do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. O ministro e o deputado acharam "interessante" a proposta, e prometeram estudá-la. Freire, garantiu que vai encaminhar o documento ao Presidente em exercício, Itamar Franco, e Maurício Corrêa afirmou ver "com bons olhos" uma descentralização da Funai, embora pretenda ler "com calma" a proposta, antes de tomar uma atitude oficial a seu respeito.

Apenas Azelene foi ao Ministério, mas; ao gabinete de Roberto Freire foram, além dela, outros seis líderes indigenistas de diversos estados, como Terena e vereador de Avaí (SP), Mário Camilo, e o presidente do conselho indigenista de Santa Catarina, o índio kaingangue José Lopes, além de Sompre, representando o Tocantins. Este, inclusive, aproveitou para filiar-se oficialmente ao PPS no próprio gabinete de Freire.

A principal reivindicação dos índios é a regionalização da Funai, com a criação de células autônomas e independentes da sede em Brasília, que ficaria, apenas, como órgão encaminhador das decisões tomadas em nível regional. Segundo Azelene, "esta é a primeira vez que os índios se posicionam livremente, sem a Funai a nos dizer o que fazer". Ela acusa a Funai de não ser atuante, e de ter, "com tal paternalismo, levado os índios a esta dependência quase insolúvel na qual se encontram".